

Âncoras e Fuzis

Ano III / Nº 8 - 1º de janeiro de 2001

EDITORIAL

Fuzileiros Navais! Âncoras e Fuzis chega a sua 8ª edição, tendo conquistado seu espaço como veículo de informação e instrumento de atualização dos nossos profissionais da guerra anfíbia. Dentro deste enfoque, as matérias apresentadas neste número abordam fatos importantes que aconteceram (ou estão acontecendo) no âmbito do CFN, como a realização de operação conjunta com a “Infanteria de Marina” Argentina ou a busca de nossas técnicas de liderança pela iniciativa privada, e no mundo, como a construção de um novo contratorpedeiro voltado prioritariamente para missões de apoio de fogo naval ou os novos projetos de fuzis que deverão equipar as tropas de infantaria até o final desta década.

A participação dos Fuzileiros Navais de todos os postos e graduações constitui importante fator de sucesso para Âncoras e Fuzis e a quantidade de colaborações recebidas continua a crescer. Para esta edição, recebemos número significativo de contribuições de combatentes do CPesFN, DivAnf, GptFNB, GptFNSa, Btl Riachuelo, Btl Humaitá, Btl Paissandu, BiaArtAAe, CiaPolBtlNav e CiaCC.

Relembramos que sua colaboração poderá ser feita das seguintes formas: 1) respondendo às situações descritas na coluna DECIDA; 2) enviando sua interpretação sobre as idéias expostas na coluna PENSE; ou 3) enviando pequenos artigos, sobre temas táticos ou técnicos, que considere de interesse para o combatente anfíbio. Envie sua contribuição diretamente ao Departamento de Estudos e Pesquisa do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais pelo MBMail (30@comcfn), internet (30@cgcfn.mar.mil.br) ou pelo Serviço Postal de Marinha.

Fuzileiro Naval! Participe, sua contribuição é fundamental!

ADSUMUS



FUZILEIROS NAVAIS BRASILEIROS E ARGENTINOS REALIZAM OPERAÇÃO CONJUNTA

Em outubro de 2000, Fuzileiros Navais do Brasil e “Infantes de Marina” da Armada Argentina realizaram, pela primeira vez, um exercício de Operação Anfíbia conjunta em território argentino (nas proximidades de Puerto Belgrano). O exercício foi parte da 20ª edição da Operação Fraternal, conduzida pelas Marinhas dos dois países.

A Força de Desembarque, com efetivo de 400 militares (188 brasileiros), foi composta por um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais, nucleado em CiaFuzNav do Batalhão Paissandu, uma Cia do “Batallón de Infanteria 2” e um Destacamento de Operações Especiais, formado por brasileiros e argentinos. No evento foram cumpridas todas as fases de uma OpAnf, sendo o Movimento Navio para Terra (MNT) realizado a partir do NDCC Mattoso Maia, por meio de helicópteros e CLAnf da MB. Destaca-se, também, com ponto positivo a composição do Estado-Maior da Força de Desembarque, onde a presença de Oficiais dos dois países garantiu a perfeita integração e a característica conjunta da Operação, contribuindo para o sucesso alcançado.

A realização dessa OpAnf demonstra a sintonia de Brasil e Argentina com a atual realidade mundial, onde a cooperação e as alianças regionais, assim como a condução de Operações Combinadas e Conjuntas, têm crescido de importância, tornando-se a tônica dos exercícios e operações mais expressivos.

CFN DISPARA COM SUCESSO MAIS UM MÍSSIL

Em novembro de 2000, a Bateria de Artilharia Antiaérea realizou com sucesso o lançamento de mais um míssil superfície-ar MISTRAL. Esse míssil, de fabricação francesa, pode ser lançado de diferentes plataformas terrestres, navais e aéreas. A MB utiliza dois tipos de reparo: um naval, que está montado no NAE L Minas Gerais para prover sua defesa de ponto e o terrestre de pedestal (MANPADS - Man Portable Air Defense System), empregado pela BiaArtAAe.



Durante o disparo realizado, o míssil, utilizando seu sistema de guiagem por infravermelho, pôde interceptar e destruir o drone SNIPE MK-5 lançado pelo Centro de Apoio a Sistemas Operativos (CASOP). Esse foi o primeiro lançamento operativo do míssil no CFN, uma vez que o disparo anterior ocorreu em dezembro de 1997, como parte dos testes de aceitação do armamento.



INICIATIVA PRIVADA BUSCA TÉCNICAS DE LIDERANÇA DO CFN

Nos meses de novembro e dezembro, atendendo à solicitação da TELEMAR e em troca de benfeitorias a serem construídas no CADIM para o apoio ao adestramento, o CFN ministrou estágios ao corpo gerencial daquela empresa no Centro de Adestramento da Ilha da Marambaia. Durante o evento, ao qual a TELEMAR deu o nome de “Vencendo a Olimpíada da Liderança”, foram explorados comportamentos relacionados à liderança, planejamento, trabalho em equipe e gerenciamento de crises. As instruções, conduzidas por Oficiais do CFN, procuraram utilizar experiências oriundas do treinamento militar-naval, adaptando-as à realidade de uma empresa privada.

Dentre as atividades cumpridas pelos gerentes e coordenadores da TELEMAR durante os estágios, podemos destacar orientação, pista de eventos, dinâmicas de grupo e sobrevivência. Após cada atividade, um “brainstorm” conduzido nos grupos permitia que os diversos comportamentos fossem analisados objetivando sua aplicação no contexto da empresa.

O treinamento foi considerado um sucesso pela TELEMAR, que já iniciou gestões junto ao CFN no sentido de celebrar novo convênio, de modo que a experiência possa atingir a maior parte de seus funcionários.

DD-21: UM CONTRATORPEDEIRO DESENVOLVIDO PARA APOIAR OS NOVOS CONCEITOS DO USMC

Durante muitos anos, a indústria naval dos EUA dedicou-se à produção de diferentes gerações de Contratorpedeiros, todos destinados ao combate em águas azuis e armados prioritariamente para a guerra anti-aérea e anti-submarino. Nesse contexto, a nova classe, chamada DD-21, cuja produção será iniciada em 2005, devendo entrar em serviço em 2011, representa um rompimento com os antigos paradigmas. A prioridade do DD-21 é para ataques terrestres, para o combate em regiões litorâneas e para o apoio a forças anfíbias e expedicionárias.

Os requisitos para apoio de fogo dos CT classe DD-21 foram dimensionados em função da necessidade



de apoiar as operações realizadas pelo USMC dentro do seu novo conceito de “Operational Maneuver from the Sea” (OMFTS), o qual compreende desembarques além da linha do horizonte e manobras diretamente dos navios para os objetivos. Assim, os novos CT possuirão dois Sistemas Avançados de Canhões 155 mm (um na proa e outro na popa) com alcance de até 100 Milhas Náuticas, além de três diferentes tipos de mísseis, destacando-se o recém-desenvolvido Tomahawk Tático, capaz de realizar missões de interdição em alcances de 25 a 1500 Milhas Náuticas.

Para reduzir a vulnerabilidade decorrente da necessidade de operar em áreas próximas ao litoral, o DD-21 foi projetado utilizando tecnologia “stealth” e teve a silhueta bastante reduzida em relação às gera-

ções anteriores de CT. Outra característica marcante do novo navio é a reduzida tripulação, que deverá ficar entre 95 (objetivo de projeto) e 150 (limite máximo aceitável) tripulantes, comparada com as tripulações anteriores, que eram da ordem de 300.

Esses novos navios, por suas características, estão sendo esperados com ansiedade pelo USMC, uma vez que sua ativação deverá permitir sanar antigas deficiências de Apoio de Fogo Naval geradas pela desativação dos Encouraçados classe Iowa, além de contemplar os novos requisitos oriundos dos conceitos de OMFTS.

RECEBIMENTO DOS NOVOS CARROS DE COMBATE SK 105 A2S

No período de 09OUT a 02NOV, foi realizado em Viena – Áustria o Teste de Aceitação de Fábrica (TAF), com a finalidade de verificar a integração da torre estabilizada com o chassi do Carro de Combate SK 105 A2S e executar a conferência e inspeção do material constante em Contrato.

Com efeito foram realizados tiros no campo de provas do Exército Austríaco, na cidade de Allentsteig, testes de desempenho do SK 105 A2S e da VtrBldSoc, conferência e inspeção dos

sobressalentes, ferramental especial e orgânico, equipamentos de comunicações e optrônicos, armamentos e munições e, finalmente, foi montado um programa detalhado para aplicação dos cursos de operação e manutenção dos Carros de Combate SK 105 A2S.

Os cursos de 1º e 2º escalões de manutenção serão ministrados a partir de 05 de março de 2001, com previsão de conclusão no mês de junho. O curso de 3º escalão de manutenção será ministrado nos três (3) últimos meses do período da garantia, com previsão de início no mês de setembro de 2002.

Estando as guarnições aptas a operar o SK 105 A2S, serão realizados em

todos os carros os testes de aceitação, quando então, passarão ao setor operativo para avaliação operacional a partir de agosto de 2001.

Em 28 de dezembro todo o material foi embarcado no navio Moonbird, porto de Koper – Eslovênia, demandando, em 04 de Janeiro de 2001, o porto do Rio de Janeiro, com previsão de chegada em 29 de Janeiro de 2001.



PENSE

“É melhor agir rápido e errar do que hesitar até que a oportunidade para agir deixe de existir”

Clausewitz, 1832

Abaixo publicamos a interpretação do PENSE do último número, enviada pelo CC(FN) Ricardo Wagner de Castilho Sá, do GptFNBrasília, que parabenizamos e agradecemos a colaboração:

“A maior habilidade consiste em derrotar o inimigo sem necessitar lutar”

SUN TZU

Ao refletirmos sobre as palavras de “SUN TZU” fizemos um paralelo com outros dois pensadores da Guerra: LIDDELL HART e CLAUSEWITZ.

O primeiro caracterizou a diferença fundamental entre estratégia e grande estratégia. Enquanto a estratégia se interessa apenas pelo problema de conquistar vitórias militares, a grande estratégia deve ter uma visão mais distante, pois o seu problema é conquistar a paz.

A teoria do Objetivo Militar de Clausewitz enunciada no seu clássico “On The War” define: “ O objetivo de qualquer ação na guerra é desarmar o inimigo..... e isso é, pelo menos em teoria, indispensável. Para que o adversário seja levado a curvar-se diante de nossa vontade, devemos colocá-lo em uma situação que lhe seja mais opressiva do que o sacrifício que lhe exigimos..... Portanto para que o inimigo seja levado à submissão deve ser positivamente desarmado. Daí se deduz que o completo desarmamento ou aniquilamento do inimigo..... deve ser sempre o objetivo da guerra”.

Ao fazermos uma análise mais detalhada dessas três abordagens, embora pareçam antagônicas, se ajustam à guerra moderna. O exemplo dos Balcãs, na Guerra do KOSOVO, que com 78 dias de conflitos entre as Forças da OTAN e o Exército Sérvio, apresentou um custo de vidas baixo para o vencedor. Com efeito, o “derramamento de sangue” foi muito pequeno e, na fase decisiva, insignificante, para qualquer padrão clausewitziano, visto que não houve interação entre oponentes.

Contudo, os efeitos obtidos com a destruição da infra-estrutura da Iugoslávia, desmantelamento do seu serviço de comunicações e controle, sem no entanto “arranhar” o J.N.A. (Jugoslav National Army) que após o armistício, para surpresa dos observadores internacionais, regressou intacto para a Sérvia, dificilmente podem ser separados dos seus efeitos correlatos: o abalo moral do povo iugoslavo, a desestruturação das organizações civis e o fortalecimento das oposições ao governo de Slobodan Milosevic. Pode ser assim considerado como uma prova da eficiência na ação exercida contra objetivos civis. Em que pese todo dano causado pelos “bombardeios cirúrgicos” (se é que foram tão precisos assim!), eles pouparam vidas dos soldados da OTAN, que não precisaram lutar, quebraram a vontade do povo iugoslavo de prosseguir na luta, causaram “o menor dano permanente” e permitiram que o inimigo de outrora, agora com novo presidente, seja o “freguês de amanhã” e quem sabe o “aliado do futuro” (a Iugoslávia recém admitida na União Européia).

Penso que o objetivo clausewitziano é atingido quando, através da manobra indireta, desarmamos e levamos o inimigo à submissão de nossa vontade. Atingimos e atuamos no âmbito da grande estratégia de Liddell Hart, pois temos uma visão mais distante quando conquistamos a paz, e até mesmo, futuros parceiros comerciais. E por último, mas não menos importante, temos a contribuição de Sun Tzu, que nunca foi tão atual, quando temos maior habilidade em derrotar o inimigo sem necessitar lutar, ou seja, com a guerra “politicamente correta” sem grande “derramamento de sangue”.



FUZILEIROS NAVAIS TREINAM COM CARROS DE COMBATE DO EXÉRCITO ARGENTINO

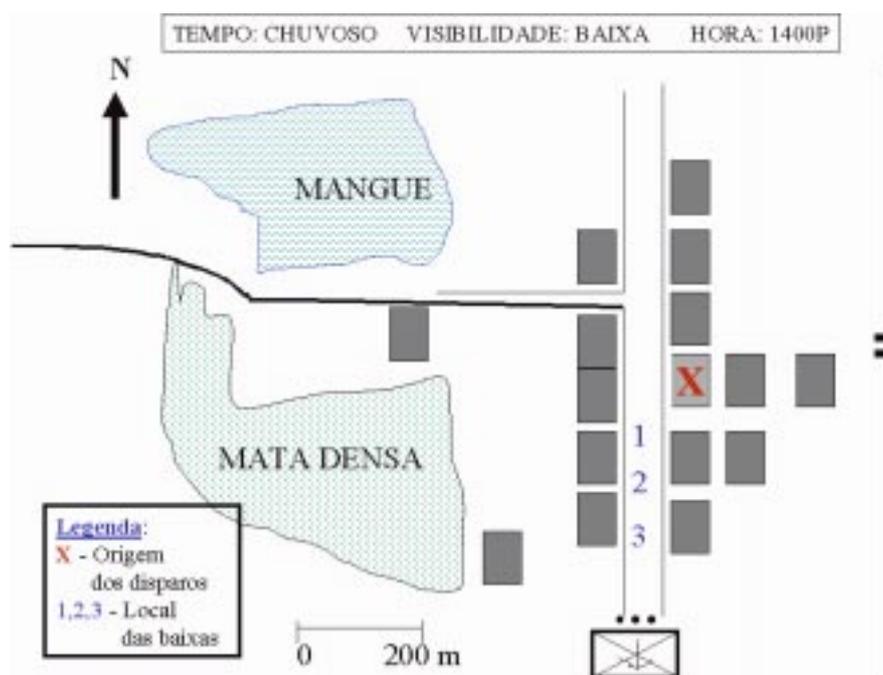
Foi realizado em outubro de 2000, nas cidades de Comodoro Rivadavia e Puerto Deseado, ambas na Argentina, o 1º Intercâmbio do Exército Argentino (EA) com a MB.

O ponto de interesse mútuo está relacionado à aquisição do novo Carro de Combate modelo SK 105/A2S pelo CFN. Uma versão mais antiga do carro (modelo SK 105), também de fabricação austríaca, está incorporado ao EA há aproximadamente 20 anos, sendo considerado por eles um Carro de Combate de muito boa qualidade, em virtude de sua precisão de tiro, rusticidade, simplicidade de utilização e facilidade de manutenção.

Baseado nessa larga experiência do EA, foram enviados dois grupos do CFN, sendo o primeiro responsável pela manutenção e o segundo composto, exclusivamente, por militares da Companhia de Carros de Combate que observaram aspectos relacionados à operação do carro. Este último grupo pôde utilizar e verificar o desempenho do SK 105 por meio de exercícios práticos no terreno da Patagônia Argentina e constatar que o carro possui grande flexibilidade e boa velocidade, conseguindo ascender rampas com considerável inclinação. Foram realizados também exercícios de tiro do armamento principal, canhão 105mm, e do armamento auxiliar, Mtr 7,62mm, ambos considerados bastante satisfatórios.

Apesar do modelo adquirido pelo CFN possuir uma série de melhorias operacionais: caixa de transmissão automática, Mtr AntiAérea 12,7mm (.50), sistema óptico de visão noturna térmica (comandante e atirador), visão noturna passiva (motorista), computador balístico e torre estabilizada, que permitem o tiro do canhão com o carro em movimento, verificou-se que o intercâmbio foi fundamental para os “Fuzileiros de Aço”, visto que puderam aprender bastante, familiarizando-se com o carro e aproveitando-se de toda a experiência de 20 anos do EA.

DECIDA



Você é o Comandante do 2ºPel/3ªCia/2ºBtlInfFuzNav. O 2º BtlInfFuzNav está em primeiro escalão e a 3ªCiaFuz constitui sua reserva. O Comandante do Btl recebeu informes sobre a possível presença de pequeno efetivo inimigo homiziado no vilarejo de Brejo Seco, localidade próxima ao limite E da zona de ação do Btl. Você recebeu ordens para patrulhar o vilarejo com seu Pel. No momento que entrava na área construída, os elementos de sua ponta de vanguarda passaram a receber fogos de metralhadora. A origem dos disparos foi identificada como sendo o segundo pavimento de uma casa onde havia outras pessoas além do atirador, incluindo mulheres e crianças. Ao reorganizar o Pel, você constatou ter sofrido 3 baixas (1 SD morto, 1 CB gravemente ferido, requerendo cuidados cirúrgicos imediatos, e 1 SD ferido sem gravidade). Os disparos de metralhadora continuam e estão impedindo o deslocamento do seu Pel. O que fazer? **Decida!**

Resposta do Decida Anterior - “Âncoras e Fuzis nº 7”

Abaixo transcrevemos uma das soluções recebidas pela nossa redação. A solução a seguir foi proposta pelos Fuzileiros Navais da Divisão de Justiça e Disciplina do CPesFN:

Ações Executadas:

- Posicionaria o PelMrt em posições abrigadas entre o pântano e o rio, que, mesmo em condições precárias, poderia cumprir a missão de apoio de fogo, haja vista estar a aproximadamente 1.800m do objetivo e contar com razoável proteção contra as armas inimigas de trajetória tensa, provida pelo Morro Conde.
- Verificaria a provável profundidade do rio, caso ainda não estivesse explicitada na Ordem de Operação, e enviaria um mensageiro armado e sem equipagem para retornar à ZReu, que encontra-se a 2.750m da ponte, e reportar ao Comandante do Batalhão todas as informações, tais como:
 - # o fato da ponte encontrar-se destruída, o que provavelmente forçaria o Comandante a alterar os planos, no que tange ao deslocamento do Batalhão até a posição de ataque;
 - # a exata localização do PelMrt, que já encontra-se posicionado para realizar o apoio de fogo; e
 - # a provável profundidade do rio “Vai Pegar”.

Considerações:

- Considerando que são 1400P e um combatente armado, com mochila pesando 20kg e com seu armamento individual navega a uma velocidade de 4km/h, um mensageiro desequipado e com um razoável preparo físico, faria o percurso de ida à ZReu em aproximadamente 42 min e regressaria à posição do PelMrt em um pouco mais de tempo, em virtude da possibilidade do mesmo ter que carregar um equipamento rádio. Supondo que o tempo de ida e volta fosse de 1h40min, isto não comprometeria de forma alguma o Quadro-Horário previamente estabelecido, ao mesmo tempo que permitiria uma reavaliação da situação por parte do Comandante do Batalhão, em torno da atual posição do PelMrt e da impossibilidade do uso da ponte, inclusive pelos elementos de 2º escalão, bem como possibilitaria o restabelecimento do contato rádio entre o Batalhão e o PelMrt. Caso o mensageiro enviado não retornasse no horário programado e não fosse possível nenhum outro tipo de contato com o Batalhão em tempo hábil, o PelMrt estaria em condições de cumprir a missão de tiro, cuja importância foi tão enfatizada por ocasião do “briefing”.

Obs: Quanto à outra estrada existente, que corta o pântano e acessa a outra ponte, a consideramos inviável, haja vista obrigar o deslocamento por mais 4.500m, inclusive atravessando o morro existente logo após o pântano, particularmente para o PelMrt que, como já sabemos, não dispõe de viatura e carrega uma quantidade razoável de material.